REVISTA RAÍDO

OPEN ACCESS

UFGD

DOI: 10.30612/raido.v19i48.20464

Práticas de letramentos acadêmicos com podcasts em letras: a heterogeneidade de vozes discursivas na escrita de roteiros

Academic literacy practices with podcasts in language and literature programs: the heterogeneity of discursive voices in scriptwriting

Adriana Fischer[1]
Email: adrfischer@furb.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9787-2814

Arnalda Dobric[2]
Email: adobric@m.ffzg.hr
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1349-7960

Thaís de Souza Schlichting[3]
Email: tschlichting@furb.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7777-7868

Camila Grimes[4]
Email: professora.camilagrimes@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0105-4046

1 Fundação Universidade Regional de Blumenau.
2 University of Zagreb.
3 Fundação Universidade Regional de Blumenau.
4 Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resumo: A produção de podcasts por acadêmicos de cursos de Letras foi um recurso proposto em duas instituições de ensino superior: uma no sudeste e outra no sul do Brasil. Partiu da problemática em torno da formação inicial docente em línguas, como parte dos letramentos acadêmicos. Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de analisar manifestações da heterogeneidade de vozes discursivas na produção escrita de roteiros de podcasts. Sob uma perspectiva etnográfica da linguagem, é privilegiada, nas análises, a produção de episódios de podcasts, relativamente ao roteiro escrito, em diálogo com a divulgação científica via podcast. Adota-se uma visão interacional da escrita dos podcasts, em diálogo com a heterogeneidade de vozes discursivas na produção dos roteiros. Quanto às formas de referência a essas vozes, os dados indicam manifestações de paráfrases e metáfrases, segundo proposição de Bertrand Daunay, com prevalência de paráfrases. Assim, com foco na divulgação científica, essa heterogeneidade se faz notar no movimento que tensiona modos de referência ao discurso de outrem e modos de compreensão sobre o ensino de língua portuguesa, que comumente se enunciam na sociedade.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos; podcasts; heterogeneidade de vozes discursivas; acadêmicos.

Abstract: The production of podcasts by undergraduate students in Language and Literature programs was implemented as a pedagogical strategy at two higher education institutions: one in the southeast and another in the south of Brazil. This initiative originated from the challenges related to pre-service teachers' education as part of broader academic literacy practices. In this context, the present study aims to analyze manifestations of the heterogeneity of discursive voices in the written production of podcast scripts. From an ethnographic perspective of language, the analyses prioritize the production of podcast episodes, particularly regarding the written script, in dialogue with scientific dissemination via podcasts. An interactional view is adopted in the writing of the podcasts, in dialogue with the heterogeneity of discursive voices in the writing of the scripts. Regarding the forms of reference to these voices, the data indicate manifestations of paraphrases and metaphrases, according to Bertrand Daunay, with a prevalence of the first one. Thus, accordingly to scientific dissemination, this heterogeneity is evident in the movement that tensions modes of reference to others' discourse and modes of understanding about the teaching of Portuguese language, which are commonly expressed in society.

Keywords: Academic literacies; podcasts; heterogeneity of discursive voices; undergraduate students.

1 INTRODUÇÃO

As práticas de letramentos acadêmicos (Fischer, 2007; 2022) compreendem a leitura, a escrita e a oralidade, como modos culturais de utilização da linguagem que envolvem valores, atitudes, sentimentos e interações sociais, incluindo construções de sentidos, de ideologias e de identidades. Contudo, nos últimos anos, as práticas de letramentos acadêmicos têm sido redefinidas por novas mídias e tecnologias, que transformam não apenas a forma como os conteúdos são consumidos, mas também como são produzidos. Nesse cenário, os podcasts emergem como um recurso pedagógico inovador (Tenani et al., 2024), oferecendo uma plataforma que favorece a expressão de ideias, a construção de conhecimento em ambientes acadêmicos e a divulgação científica a partir desse conhecimento construído.

Em diálogo com esses enfoques iniciais, o objetivo do presente trabalho é analisar manifestações da heterogeneidade de vozes discursivas (Daunay, 2020) na produção escrita de roteiros de podcasts por estudantes em cursos de Letras no Brasil. Essa pesquisa possui afiliação a projetos financiados por órgãos de fomento (FAPESP, CNPQ e FAPESC, conforme nota de agradecimento).

Segundo Tenani, Komesu e Chacon (2022), tanto a utilização quanto a criação de podcasts no contexto acadêmico e/ou para fins acadêmicos possibilitam o engajamento dos estudantes com a educação científica, uma vez que os aproximam de uma especialização acadêmico-científica em um formato com potencial de divulgação em redes sociais digitais de interesse dos estudantes. Nessa perspectiva, este artigo explora a produção de podcasts por acadêmicos de cursos de Letras no Brasil, especificamente em duas instituições de ensino superior, uma no sul e outra no sudeste, como uma estratégia para abordar a formação docente em línguas e suas implicações para as práticas de letramentos acadêmicos.

A proposta de utilização de podcasts nesse contexto acadêmico parte da necessidade de refletir sobre a formação de futuros professores de línguas, colocando em evidência a importância do desenvolvimento discursivo e crítico dos estudantes. Norteados pelas contribuições de pesquisadores como Mary Lea e Brian Street (2006), destacamos que as práticas de letramentos acadêmicos envolvem construções de sentidos, questões epistemológicas e de identidade. Nesse ponto de vista, essas práticas, que envolvem leituras, escritas e oralidades, são encaminhadas, em cada contexto, considerando os sentidos sociais e as identidades das práticas vigentes (Street; Lea; Lillis, 2015).

Diante do exposto, neste artigo, abordamos a produção escrita de roteiros de podcasts, privilegiando a análise de episódio elaborado e seu diálogo com a divulgação científica oral. Na escrita dos roteiros, consideramos manifestações da heterogeneidade de vozes discursivas, em que as formas de referência ao discurso do outro se fazem ver com apoio de paráfrases e metáfrases (cf. Daunay, 2020), as quais, por sua vez, indicam afiliação e/ou assimilação de vozes discursivas. Nesse espaço de produção de podcasts, são constitutivas tensões que guiam a produção e a divulgação científica, em vista de um público pretendido, de conhecimentos científicos em disseminação e dos modos de dizer nos podcasts.

Ao enfatizar a heterogeneidade de vozes discursivas, este artigo pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada de práticas de letramentos acadêmicos e para a promoção de uma formação docente que valorize processos de interação entre pessoas e conhecimentos. Assim, a utilização de podcasts não se limita a um exercício de produção textual, mas se configura como uma oportunidade para evidenciar diálogos entre saberes, práticas e a construção de conhecimento científico na formação docente e a divulgação desse conhecimento.

Além desta seção introdutória, as seções seguintes deste artigo abordam: i) perspectivas teóricas em torno dos letramentos acadêmicos, da divulgação científica e da heterogeneidade de vozes discursivas; ii) enfoques metodológicos, de perspectiva qualitativa e etnográfica, com indicações acerca dos modos de geração e tratamento de dados com podcasts em duas universidades brasileiras; iii) discussões acerca de manifestações de paráfrases e metáfrases que caracterizam, neste estudo, a heterogeneidade de vozes discursivas na escrita de roteiros de podcasts, por estudantes de Letras, na relação com a disseminação oral desta produção, com fins de divulgação científica; iv) considerações com reflexões e propostas finais deste estudo.

2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS

O processo de constituir-se professor se faz, dentre outros aspectos, pela inserção em práticas de linguagem que caracterizem a atuação desse profissional, em um cenário de novas agendas e tensões sociais, como aborda Kleiman (2024). As identidades docentes, assim, podem se constituir na relação com diferentes linguagens, com propostas que exigem escrita e oralidade com fins de divulgação científica, no intuito de dialogar com outros contextos sociais para além da universidade.

Os podcasts, no contexto do Ensino Superior, representam gêneros que oportunizam manifestações do que nomeamos, neste texto, como heterogeneidade das vozes discursivas. Estas apontam para a dialogia constitutiva da escrita (Corrêa, 2004), por considerar, entre outras relações, as que se mostram com o objeto, com o discurso do outro a respeito do objeto e com o interlocutor.

Compreendemos, com foco nos cursos de Letras em que se realizou o trabalho com os podcasts, que o processo inicial de formação docente valoriza práticas de letramentos (Street; Lea; Lillis, 2015) nas quais os estudantes precisam se inserir, a exemplo de estágios e práticas docentes em escolas de Educação Básica, que exigem decisões teóricas e metodológicas por parte desses estudantes. Sobre esse aspecto, acompanhamos, com a produção de podcasts, a inserção em práticas de letramentos acadêmicos e a forma como esses novos letramentos refletem e refratam nas escolhas linguísticas dos estudantes.

Situamos nossas discussões na concepção dos letramentos acadêmicos, que entende as linguagens que circulam no Ensino Superior como práticas sociais, e considera “a escrita e aprendizagem dos alunos como questões epistemológicas e de identidade em vez de habilidades ou socialização. A abordagem dos letramentos acadêmicos vê as instituições em que as práticas acadêmicas têm lugar na sua composição como lugares de discurso e poder” (Lea; Street, 1998, p. 158-159, tradução nossa). A perspectiva dos letramentos acadêmicos considera, portanto, o contexto, as relações de poder e ideologias que circulam no Ensino Superior.

A este respeito, é importante salientar que a divulgação científica vem ganhando destaque em variados contextos de pesquisa e ensino, especialmente após a pandemia mundial de Covid-19, como uma resposta à desinformação amplamente divulgada em redes sociais – as popularmente chamadas *fake news* (Assis; Komesu; Pollet, 2021). Vale, nesse sentido, uma pequena discussão a respeito da divulgação científica, sua potencialidade e relevância no contexto acadêmico.

Compreendemos a divulgação científica como uma parte da ciência, que diminui a dicotomia leigo e cientista, promovendo um “papel ativo e crítico da opinião pública para o desenvolvimento da ciência” (Grillo, 2013, p. 79). Nesse caminho, podemos pensar em gêneros de divulgação científica como meios de aproximar a população geral de conhecimentos especializados, a fim de que possa se informar, construir conhecimento e ampliar sua atuação social.

Nesse caminho, a definição de divulgação científica foi apresentada por Dolz (2021) nos seguintes termos: “i) tornar público e permitir uma grande difusão do saber produzido pela ciência; ii) aproximar a sociedade da ciência; iii) buscar um grande público (heterogêneo e leigo); iv) democratizar o acesso ao saber (científico); v) usar uma diversidade de meios e gêneros”. Compreendemos, assim, que os gêneros de divulgação científica possibilitam uma maior interação com o conhecimento científico justamente pelo emprego de estratégias que o torna relevante, acessível e compreensível a grupos sociais não especialistas. Esses gêneros representam, nesse sentido, um meio mais democrático de acesso à ciência, que passa a circular em espaços nos quais antes isso não ocorria: transpõe os espaços acadêmicos e alarga o diálogo construído em torno de e sobre a produção científica.

Em coerência com enfoques de Dolz (2021), Cristóvão, Braz e Belinelli (2024) defendem também que a divulgação científica é significativa, a partir de práticas de letramentos na universidade, uma vez que viabiliza o compartilhamento do conhecimento e promove a tomada de decisão em sociedade. Para as autoras, os podcasts ou vídeos desempenham papel crucial na divulgação científica, pois permitem a democratização do conhecimento científico, sendo acessível a diferentes públicos.

A divulgação científica, por meio de podcast ou vídeos, segundo Cristóvão, Braz e Belinelli (2024), possui grande alcance na população em geral, visto que na era da informação rápida, destacam-se como ferramentas eficazes para comunicar conteúdos de forma clara e atrativa. Para as autoras, eles facilitam a compreensão de temas complexos por meio de elementos visuais e narrativas envolventes; alcançam públicos que dificilmente acessariam textos científicos, ampliando o interesse pelo conhecimento; e possuem potencial de compartilhamento nas redes sociais, aumentando seu alcance. Assim, podcasts se tornam estratégicos para a divulgação científica acessível e ampla.

Na escrita de roteiros de podcasts, na universidade, reconhecemos que a construção de conhecimentos científicos, por estudantes, realiza-se de modo heterogêneo (Corrêa, 2004), ora com citações que sinalizam remissões, por tentativa de paráfrases, ora por assimilação de outras vozes discursivas, advindas de fontes de estudos, em movimentos de empréstimos e de produções representadas como suas. Dessa forma, consideramos que ocorre um processo de construção de conhecimentos científicos dos estudantes, na elaboração de seus roteiros para podcasts.

Em coerência com os pressupostos discursivos apresentados por Corrêa (2004), para análise da escrita de estudantes, bem como em diálogo com os enfoques, anteriormente referidos, acerca dos letramentos acadêmicos e da divulgação científica, de perspectiva sociocultural, daremos realce à heterogeneidade de vozes discursivas, com olhar voltado aos pressupostos de Daunay (2020) e também os abordados por Vicentini (2024).

Daunay (2020, p. 366) afirma que “[...] podemos considerar que temos aqui dois pólos e que a maneira de inserir o discurso de outrem no discurso novo pode favorecer mais a autonomia ou a assimilação”, os quais são chamados de metáfrase e paráfrase. O primeiro indica que o enunciador se apropria das palavras de outro sujeito, isto é, incorpora essas palavras como se fossem suas. O segundo, a paráfrase, evidencia uma afinidade enunciativa substancial entre os discursos de origem e o de destino, com o último adaptando-se à modalidade enunciativa do discurso que o recebe.

Daunay (2020) propõe, assim, as seguintes formas de referência ao discurso de outrem: a) citação: marcada por meios tipográficos (em geral, aspas ou itálico); b) reformulação, que consiste em uma apropriação do conteúdo e não da forma textual do discurso de outrem, quase em um discurso indireto ou indireto livre, sem marca tipográfica específica, mas com sinais de atribuição das palavras a um autor exterior (“de acordo com”, “Z afirma que” etc.); c) evocação: pode-se considerar como tal uma passagem na qual “o escritor faz alusão a trabalhos sem pretender resumir seu teor” (Boch; Grossmann, 2002, p. 100); d) empréstimo: uma citação curta: uma palavra ou um sintagma; e) hibridação: se assemelha ao empréstimo, mas dentro de uma reformulação.

Essas discussões estabelecidas por Daunay (2020) dialogam com a concepção de letramentos acadêmicos que adotamos, a qual foi anteriormente apresentada, e contribuem com debates nas áreas de Linguística e Educação, no sentido de investir na formação inicial de professores, envolvidos com linguagens, comprometidos com a construção de conhecimentos científicos, sejam em contextos de Ensino Superior, sejam os da Educação Básica.

3 ENFOQUES METODOLÓGICOS

Em conformidade com a abordagem dos letramentos, a geração de dados se deu, basicamente, de maneira etnográfica (Lillis, 2008; Skukauskaite; Green, 2022), com apoio de diferentes instrumentos e procedimentos em torno e com os podcasts: seleção de produções escritas e orais, com fins de divulgação científica, incluindo questionários acerca de autoavaliação e avaliação por pares, com os participantes envolvidos nas práticas de letramentos com os podcasts.

Inseridas em projetos em rede, com financiamento externo (FAPESP, CNPQ e FAPESC), duas professoras (a primeira autora deste artigo com outra pesquisadora da região sudeste) se uniram para realização de um intercâmbio virtual, interinstitucional com o tema “Educação e ciência: linguagens e tecnologias na formação inicial de professores” em cursos de licenciatura em Letras. As universidades se localizam no sul e no sudeste do Brasil. Vinte e quatro estudantes foram envolvidos nesse intercâmbio. Estes assumem a posição de professores em formação, com perspectivas de atuação no ensino fundamental e médio, em áreas de linguagens e suas tecnologias acerca de literaturas, gramáticas e produção textual. O intercâmbio se organizou com propósito de esses estudantes dialogarem entre si acerca de perspectivas na formação, de desafios e de expectativas na profissão na Educação Básica, sempre com orientações das professoras envolvidas, mas valorizando a autonomia e iniciativas de buscas, de debates e proposições nos grupos. Foram formados quatro grupos de trabalhos, sendo cada grupo responsável por um tema em específico. Em cada um dos grupos foram integrados, igualmente, estudantes de uma e de outra instituição: Os temas dos grupos assim se firmaram: i) Ensino de Literatura/narrativa; ii) Ensino de Literatura/poema; iii) Ensino de Língua Portuguesa/gramática; iv) Ensino de Língua Portuguesa/texto.

O organograma do projeto de intercâmbio foi desenhado com atividades constantes em oito semanas de trabalho conjunto entre os cursos de Letras, fruto, especialmente, de experiências prévias da professora do sudeste. Houve proposição quanto à função dos membros de cada grupo (diretor executivo, diretor de conteúdo, apresentador e diretor de áudio). A função estabelecida aos membros fez correspondência com tarefas semanais, com o cronograma e com responsabilidades gradativas no processo. Ainda, foi oportunizada relação entre os quatro grupos, em momentos de elaboração de comentários ao roteiro escrito dos episódios de podcasts e durante

atividades em sala de aula, para melhor compreensão sobre podcasts. Encontros síncronos e assíncronos integraram as propostas.

De modo sintético, as semanas de trabalho assim se constituíram: i) semana 1 - interação inicial, com encontro online, para apresentação dos estudantes entre si; ii) semana 2 – buscas on-line e/ou em materiais físicos e escritas, sobre o tema escolhido, incluindo resumos das leituras encaminhadas e de entrevistas feitas com profissionais da Educação Básica; iii) semana 3 - intercâmbio entre grupos, para comentários nas escritas dos resumos e das entrevistas; iv) semanas 4 e 5 - produção de roteiro escrito do podcast, com apoio dos resumos, dos comentários elaborados por estudantes de outros grupos da turma e pelas professoras; v) semanas 6 e 7: gravação dos episódios do podcast; vi) semana 8 - autoavaliação, avaliação por pares e despedida dos trabalhos entre grupos. Nesse processo, a participação de um técnico de áudio, em laboratório sediado na universidade do sudeste do Brasil, foi essencial para dar suporte e orientar tarefas de gravação, especialmente de edição e divulgação dos episódios (disponível em: UnespLabFon - YouTube, Docência Entrelinhas).

Para compor as análises de dados neste artigo, foi selecionada a última versão do roteiro de podcast do episódio “Ensino de Língua Portuguesa/gramática”, com o título “Variando o ensino de gramática”[5], pelo grupo responsável, o qual abordou o tema “Desafios no ensino de gramática, na contraposição entre o normativo e as possíveis variantes linguísticas”. Nesta versão, constam comentários, das próprias estudantes do grupo, nomeadas aqui como Estudante I (IES1)[6] e Estudante II (IES2), que dialogam com decisões da gravação do podcast, a exemplo de:

> **Estudante I (IES1):** “Ei, você! Já parou para pensar em como aprendeu gramática na escola?” *[Adicionar trilha sonora que representa o sentimento de dúvida - https://drive.google.com/file/d/1pKjiBRbkITNtiHITO_NJC6By2OOtG-4PA/view?usp=drive_link].*
>
> **Estudante II (IES2):** “Talvez uma outra memória ganhe espaço agora, e você resgate as correções feitas pelo professor, retomando pensamentos de que a forma como você falava e escrevia era considerada ‘errada’... E o ‘certo’ era ditado como a boa linguagem, conforme apontavam os livros, manuais e dicionários”.

5 Podcast disponível em: https://youtu.be/CGNYZfPgpNc?si=8pBD_4X9YOd9ask1 , veiculado ao canal do Youtube Labfon disponível em: https://www.youtube.com/@unesplabfon

6 Estudante 1 da Instituição de Ensino Superior 1 (sudeste do Brasil)/ Estudante 2 da Instituição de Ensino Superior 2 (sul do Brasil).

Nesses recortes do roteiro de podcast, há menções às escolhas para compor a gravação, como em “adicionar trilha sonora que representa o sentimento de dúvida”[7], que sinaliza intencionalidade com esta produção.

Essas duas estudantes, do total de seis integrantes do grupo, assumiram a função de apresentadoras e diretoras de áudio. Dessa forma, as manifestações no roteiro e na gravação ficam a cargo delas, mas representam decisões de um grupo ao longo do período de intercâmbio.

Para proceder com as análises desses dados do roteiro selecionado, serão consideradas marcas de heterogeneidade de vozes discursivas, em diálogo com proposições de Daunay (2020), acerca de formas de referência ao discurso de outrem, que ora favorecem mais a autonomia discursiva das estudantes (metáfrases), ora a afiliação explícita a outras vozes (paráfrases), contemplando as buscas e as escritas que compuseram as semanas de estudo, de tarefas realizadas no intercâmbio, conforme descrito anteriormente nesta seção. As ocorrências de paráfrases e metáfrases, destacadas ao longo da próxima seção, devem ser consideradas sem uma ordenação de prevalência de uma sobre a outra, já que ambas se manifestam de modos alternados em trechos do roteiro escrito.

Consideramos, neste artigo, a heterogeneidade de vozes discursivas do podcast, que se destina à divulgação científica, como meio de se aproximar da população em geral, disseminando conhecimentos científicos da área de linguagens.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A participação dos estudantes de Letras, das duas universidades referidas, em práticas de letramentos acadêmicos com podcasts, oportunizou se assumirem, continuamente, como acadêmicos e como professores em formação, o que fez emergir manifestações linguísticas, no roteiro de podcast, que aproximassem conhecimentos do contexto acadêmico (universitário) e fora dele. Há movimentos que tensionam modos de referência ao discurso de outrem – valorizado no contexto acadêmico,

7 A exemplo deste trecho, marcado entre aspas, todas as partes retiradas dos trechos, que representam os dados do trabalho enfocado, serão também expressos entre aspas nesta seção de análises e discussões.

mas nem sempre bem aceitos em podcasts de grande veiculação social - e modos de compreensão sobre o ensino de língua portuguesa, que comumente se enunciam na sociedade.

A possibilidade de veiculação pública da gravação do podcast, a um público diverso, para além da universidade, dessa forma, deixa marcas que provocam o diálogo com ouvintes, incluindo inúmeras perguntas destinadas a eles. Nesse diálogo, há retomada a estudos, autores já consolidados no campo científico das linguagens, há proposições e alternativas, pelas estudantes, as quais são nomeadas como “ensino de línguas baseado em práticas reflexivas”, em resposta ao “ensino prescritivo da língua portuguesa”, o qual se fundamenta, segundo as estudantes, em “um ideal de perfeição da língua’ [roteiro de podcast – Variando o ensino de gramática]. Em apoio à progressão temática do roteiro, há vozes de professores da Educação Básica, advindas de entrevistas realizadas, há indicação de leituras de diversos autores da área de linguagens na postagem do episódio, que fazem coro à proposição apresentada pelas estudantes na elaboração deste podcast [conforme publicação em link – Docência Entrelinhas - Ep.03 - “Variando o Ensino de Gramática”]. Assim, no roteiro de podcast em análise, há modos mais recorrentes de referência ao discurso do outro, por meio de paráfrases (Daunay, 2020), e indícios de metáfrases (Daunay, 2020), que dão pistas da assimilação das estudantes em torno da temática e dos modos discursivos de abordar a proposta.

A contextualização inicial, com apresentação da problemática do grupo, traz uma afirmação do cenário de ensino de língua portuguesa em escolas:

> (1) **Estudante I (IES1):** “A gramática adotada pelas escolas de Educação Básica é, muitas vezes, a normativa. *Isso quer dizer* que os professores escolhem uma norma e prescrevem o seu uso, e todas as manifestações que não estejam de acordo com esta norma são consideradas *‘desvios’”.*

O empréstimo (Daunay, 2020) “desvios”, grafado com aspas, é assim interpretado, segundo proposições do autor Bertrand Daunay, por indicar uma citação curta, viabilizada por uma única palavra e sinaliza relação com outras vozes discursivas (outros enunciadores ou outras citações), ainda que não explicitadas neste trecho de abertura do podcast. Este empréstimo reforça a posição contrária das estudantes ao ensino restrito a uma norma. Essas escolhas linguísticas, do trecho (1), deixam registradas uma relativa homogeneidade, manifestada pela relação que se estabe-

lece entre os termos “normativa”, “norma” e “prescrevem” (seu uso), uma vez que a “gramática” mencionada é normativa e prescritiva. Nessa direção, para esclarecer ao pretenso público do podcast o que significa gramática normativa, a opção por um discurso metalinguístico, marcado com a expressão explicativa “isso quer dizer”, contribui para que este público possa compreender, com alguma especificação, o conceito indicado, na relação com norma e prescrição.

A repetição da intencionalidade do podcast é vista no trecho 2, a seguir, com a afirmação “trazemos uma alternativa ao ensino normativo”.

> (2) **Estudante I (IES1):** “Então, justamente aqui neste episódio do podcast, trazemos *uma alternativa* ao ensino normativo!” [som de clareza - *https://drive.google.com/file/d/1OGv-E8WX8LGkHu4yWOxCQ9NV9E0HTvZG/view?usp=drive_link].* “Essa *alternativa* não exclui as variantes linguísticas no processo de ensino-aprendizagem de gramática e *sempre* [com maior ênfase] indica a importância de sair da *‘decoreba’* de regras”.

Vozes do senso comum ganham lugar, quando as estudantes enfatizam, ao final deste trecho (2): importância de sair da “decoreba” de regras. Entrar no contexto social mais amplo, para além da universidade e da escola, com apoio de tal paráfrase (Daunay, 2020), indica ser um caminho escolhido para o podcast ter mais adesão de um público diverso. Em paralelo, o marcador modal “sempre [com maior ênfase]”, apoia a intenção de registrar, na entonação da fala, recorrência de um ensino normativo ainda em escolas.

Em coerência com essas escolhas, discutidas nos trechos (1) e (2), para viabilizar aproximação com o público, aparecem duas questões no roteiro do podcast:

> (3) **Estudante I (IES1)**: “Bem, e quando falamos em variantes linguísticas, estamos nos referindo às diferentes formas de se dizer a mesma coisa. Porém, as formas de dizer que se desviam dos padrões de prestígio são mal vistas. *Como o ensino de norma-padrão é o mais trabalhado nas aulas, será que as variantes têm espaço na escola? E por que esse tipo de ensino foi escolhido?*”.

Despertar interesse dos ouvintes de podcast e oportunizar reflexões (trechos 3 e 4), em respostas a esses questionamentos, em torno das variantes e do histórico do tipo de ensino em escolas, são ações intencionais. Esse movimento parece já se iniciar com o título proposto no podcast “Variando o ensino de gramática”. Neste, há

um jogo de linguagem como manifestação da heterogeneidade de vozes discursivas: “variando” faz menção a um sentido amplo de “diversificando” e, com o sentido restrito, remete à variação linguística.

Em defesa a essa variação, o trecho 4 é um exemplo da adesão e da referência ao discurso de outrem, como forma de conceder força argumentativa à proposta das estudantes.

> **(4) Estudante I (IES1):** “Vamos entender! [Adicionar som de ‘páginas virando’ [https://drive.google.com/file/d/1cejUQS0Rf3jCJOqB6rvMoz3S9b_wHBtO/view?usp=drive_link]. *De acordo Carlos Alberto Faraco* em seu livro ‘Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós’, a norma-padrão surge do esforço de padronização da língua. Ela é muito prestigiada e homogênea, pois representa um uso da escrita por um grupo de escritores prestigiados socialmente. *Você encontra as referências* da obra de Faraco na postagem do episódio”.

A reformulação “de acordo com...”, marcada nesta paráfrase, que integra o trecho (4), exemplifica a apropriação do discurso do autor Carlos Alberto Faraco ou uma afinidade discursiva substancial (Daunay, 2020), manifestada em uma das perguntas do trecho (3), são apresentadas e apontam para “um uso da escrita por um grupo de escritores prestigiados socialmente”. Após apresentarem uma relativa homogeneidade e posição contrária à gramática normativa (trechos 1 e 2), aderem à voz enunciativa do autor Faraco, linguista este que foi lido e estudado no curso de Letras. Nessa direção, o diálogo com os ouvintes se intensifica com indicação da referência completa da obra na “postagem do episódio”. O comentário deixado para posterior gravação, “adicionar som de páginas virando”, indicia um distanciamento do senso comum e aponta para fundamentação em referenciais científicos neste texto. Nesse sentido, guiar o ouvinte e o leitor é um movimento de os envolver na temática e reforçar bases conceituais da defesa posta no podcast desde o início. Respostas a outra questão, que problematiza o “como o ensino de norma-padrão é o mais trabalhado nas aulas” não são imediatamente oferecidas, mas se fazem ver e ouvir ao longo de outros trechos da produção das estudantes (ver adiante, nos trechos 6, 7 e 8).

Em uma análise da progressão temática do roteiro de podcast, imediatamente após a primeira inserção de paráfrases (trecho 4), que sinalizam adesão ao discurso do outro, a síntese apresentada pelas estudantes (trecho 5) marca uma tomada de posição, que indica uma possível metáfrase. Segundo Daunay (2020), o discurso ori-

ginal, que constitui a metáfrase, não é integrado explicitamente nesta modalidade de discurso; abre-se espaço para uma assimilação dos dizeres de outros:

> (5) **Estudante I (IES1): "***Percebemos*, então, que a norma-padrão considera *apenas uma variante*, aquela usada por um grupo muito pequeno e seleto de falantes da língua portuguesa. Todas as particularidades e regras da norma-padrão estão reunidas e prescritas na Gramática Normativa".

O verbo que inicia o trecho 5, "percebemos", é marca da assimilação de outros dizeres e referencia, aos ouvintes, explanações em torno do que significa "norma-padrão" e "Gramática Normativa". Esta expressão é aqui grafada com letras iniciais maiúsculas, diferentemente de outras passagens anteriores do roteiro, por haver, certamente, intencionalidade de referência ao livro que compila as tais "regras", já que assim foi abordado pelo autor Faraco. A tomada de posição também se enuncia com o marcador de restrição "apenas", que limita o referente do enunciado a uma única variante. Essa forma de referenciar antecipa ou prepara para posteriores reflexões, em favor de "*uma alternativa* ao ensino normativo! [som de clareza]", conforme já posto no trecho (2), que ganha lugar em outras partes posteriores do roteiro.

Essa afiliação temática, explicitada no trecho 5, ganha força argumentativa na virada de página (cf. comentário no interior do trecho 4), proposta pelas estudantes, e é seguida por outras indicações de leitura no podcast ("artigo de Görski e Coelho", trecho 6), bem como pela menção a vozes de uma professora entrevistada, da Educação Básica.

> (6) **Estudante II (IES2):** "Já a professora [...], com a sua trajetória de 28 anos de experiência, *nos oferece registros* bastante importantes, que foram obtidos a partir da entrevista guiada por mim mesma. A sua fala *complementa muito bem o que as autoras Görski e Coelho apresentaram no artigo*. No caso, a entrevistada *diz que* o ensino da Gramática Normativa, sem a devida *contextualização*, representa algo confuso e difícil para os alunos, porque isso vira apenas uma memorização das regras, sem o emprego de qualquer sentido".

Nesse trecho, o discurso é indireto, com apoio de reformulações que marcam paráfrases, em referência aos dizeres da professora: "nos oferece registros", "sua fala complementa...", "diz que...". Notável é a aproximação feita pelas estudantes entre dizeres de autoras indicadas para leitura (Görski e Coelho) e falas da professora entrevistada. Essa aproximação entre vozes discursivas, de fontes distintas, reforça "a

alternativa” (trecho 2) de ensino de língua portuguesa pela perspectiva de variantes linguísticas, que se faz com apoio da “contextualização” (trecho 6). Esta alternativa, para o grupo de estudantes, aponta para “a importância dos professores em contextualizar a gramática ao aluno”, conforme menção em outra parte do roteiro.

A referência ao discurso do outro também se manifesta com apoio de discurso direto, de citação que representa a fala de uma professora da Educação Básica em “áudio-entrevista” (trecho7) com uma das estudantes.

> (7) **Estudante II (IES 2):** “[...] *a acadêmica da IES 2 entrevistou* uma professora [...]. *A entrevistada responde* que quando o tema é diversidade linguística, não há espaço para julgamentos”:
> *Trecho da entrevista “áudio-entrevista”: “[...] a questão do dialeto, eu explico pra eles, que não é algo errado, na verdade faz parte da cultura brasileira e da evolução da língua, porque a língua, ela não é morta, então isso eu trabalho com eles. Mas a gente não pode confundir dialetos e gírias com falar errado [...]”.*

A confluência de vozes discursivas é explicitada ao leitor: vozes de uma professora entrevistada por uma das acadêmicas da IES, que, assim, compõem o roteiro de um podcast elaborado por um grupo de seis estudantes. Esse cuidado e esse respeito à heterogeneidade de vozes discursivas marca o comprometimento desses professores em formação na produção de divulgação científica, com questões autorais, acerca de conhecimentos teórico-conceituais e didático-pedagógicos que dão sustentação a trabalhos com a língua em escolas. Ainda assim, emergem questões polêmicas, quando o assunto é publicação de podcasts, a um público tão diverso: haverá interesse, adesão do público por ouvir, acompanhar essa produção oral longa de 15min11s, com todas as inserções de vozes discursivas? Após 24 meses decorridos da publicação, foram 145 visualizações no total. Como fazer circular esse tipo de produção oral, fruto de um processo extenso de trabalho em intercâmbio, como forma efetiva de fazer refletir sobre o tema em questão? Como marcar, no podcast, especificamente, um pretenso público imediato para aderir a esta produção?

Não há respostas definitivas a esses questionamentos, mas as pistas linguísticas deixadas pelas estudantes, no roteiro escrito de podcast, indiciam contribuições à formação científica inicial de professores de línguas. Ao final do roteiro do podcast em análise, há manifestações de uma assimilação discursiva ao conjunto de vozes disponíveis no repertório desse grupo de estudantes, o que caracteriza a metáfrase.

Corroborando Daunay (2020), vê-se um certo grau de originalidade, que, neste caso de análise de dados com podcast, integra o todo do roteiro, mas que ganha mais visibilidade em trechos contendo síntese de ideias, após apresentações de várias vozes advindas de autores renomados e de professoras entrevistadas, e na parte de fechamento, nomeada pelo grupo como “recapitulação” do podcast.

> **(8) Estudante II (IES 2):** “Ela [norma-padrão] *não deve* substituir a maneira como os alunos já falam e escrevem, ou seja, suas variantes. Mas este ensino *deve acontecer* como *um complemento, uma alternativa* ao que eles já sabem sobre a língua, de maneira a *expandir os seus conhecimentos*, e não reduzi-lo para as capacidades de manifestação do *nosso português”*
> **Estudante I (IES1):** “O aluno, então, aprende um português completamente diferente na escola, como se fosse *uma nova língua*! E esse processo é muito frustrante porque impõe para ele esse ‘novo português’ e as noções de ‘certo’ e ‘errado’ à sua variante”.

Os modalizadores presentes em “não *deve*” e “*deve* acontecer” marcam uma tomada de posição das estudantes, inicialmente contra à imposição da norma-padrão, contra as variantes de alunos da Educação Básica, para então apresentarem “*uma alternativa* ao que eles [alunos] já sabem”. Essa tomada de posição é apoiada em outras vozes sociais, como evidenciado nos trechos (4) e (6), porém, não são mostradas na recapitulação do podcast. O ensino proposto é nomeado, adicionalmente, como “um complemento”, “maneira a expandir os seus conhecimentos”. Essas estudantes, inclusive, colocam-se como usuários, falantes da língua ao optarem pelo pronome “nosso” ao lado de português. Ainda, posicionam-se, também, explicitamente, ao afirmarem que é “muito frustrante” impor “uma nova língua”, um “novo português” (marcado originalmente com aspas no roteiro). Essas nomeações contribuem para adensar esses contornos discursivos próprios do grupo, com certo tom original neste roteiro de podcast.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme indicado no início deste artigo, fomos guiadas pelo objetivo de analisar manifestações da heterogeneidade de vozes discursivas na produção escrita de roteiros de podcasts. Para tanto, debruçamo-nos sobre roteiros construídos por estudantes de cursos de Letras de duas universidades brasileiras, discutindo o processo

de atuação desses estudantes em práticas de letramento acadêmico e a forma como a heterogeneidade de vozes discursivas constitui o posicionamento desses estudantes diante da temática do ensino de gramática.

A inserção dos estudantes no processo de construção dos podcasts com vistas à divulgação científica permitiu que transitassem em uma área de diálogo entre o contexto acadêmico e o (futuro) contexto de atuação profissional, em que as linguagens parecem marcar a posição e a atuação de docentes de línguas. O ensino da gramática é, pois, constantemente abordado no cotidiano profissional e, por meio dos podcasts, os estudantes interagiram com conhecimentos construídos a partir de diferentes vozes a este respeito.

Essa inserção, conduzida como foi na produção dos podcasts, possibilitou a construção de conhecimentos científicos, que promovessem posicionamentos críticos por parte dos estudantes, conforme ficou marcado nos trechos em análise, a exemplo da recapitulação indicada no trecho (8) analisado. Esse posicionamento foi processualmente construído, a partir de diálogo com vozes discursivas variadas. Estas possibilitaram que os autores do roteiro compreendessem diferentes perspectivas e alternativas para o trabalho com a gramática e que, a partir de um diálogo com vozes discursivas, apresentaram, explicitamente, sua perspectiva de abordagem desse tema em sala de aula.

Ao mobilizarem vozes discursivas, por meio de paráfrases e metáfrases (Daunay, 2020), emergiram sinais de originalidade no roteiro em análise, até porque as vozes que são selecionadas a constituir o roteiro o são pelos estudantes autores, mas esse posicionamento original ganha mais espaço em trechos contendo sínteses e na parte de fechamento, nomeada por eles como “recapitulação” (trecho 8) do podcast. Assim, compreendemos que o diálogo com essas vozes discursivas dá suporte à construção de sentidos acadêmicos, científicos e profissionais aos docentes em formação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J.; KOMESU, F.; POLLET, M-C. A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da Covid-19 e além. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 25, n. 54, p. 9-38, 2021. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/27640. Acesso em: 17 out. 2025.

BOCH, F.; GROSSMANN, F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 97–108, 2002. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/12452. Acesso em: 17 out. 2025.

CORRÊA, M. L. G. C. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CRISTOVÃO, V. L. L.; BRAZ, B. O.; BELINELLI, G. P. Ciência, Linguística e divulgação científica: entendimentos de estudantes brasileiros/as e portugueses/as. Raído, v. 18, n. 46, p. 121–147, 2024. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/18091. Acesso em: 17 out. 2025.

DAUNAY, B. Metáfrase e paráfrase: modalidades da apropriação do discurso de outrem na escrita acadêmica. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p. 363-380, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ld/a/CbKDKqxFHBW7ZjDFKVB4WmP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 out. 2025.

DOLZ, J. *A divulgação científica na prática da formação docente.* Conferência de Abertura da 3ª FIP, out. 2021. YouTube da ALAB. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lLDkH41t6X0. Acesso em: 08 jul. 2025.

FISCHER, A. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 2007. 340 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FISCHER, A. Práticas de letramentos acadêmicos com tecnologias digitais: problematizações em contextos formativos. In: LARANJEIRA, R.; MIRANDA, F.; PARIS, L. *Letramentos acadêmicos no Brasil:* diálogos e mediações em homenagem a Raquel S. Fiad. São Paulo: Pedro & João Editores, 2022. p.89-120.

GRILLO, S. V. de C. *Divulgação científica*: linguagens, esferas e gêneros. 2013. 333 p. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

KLEIMAN, A. Perspectivas críticas na formação de professores na contemporaneidade. *In*: SILVA, S. B. B.; ASSIS, J. A.; SEMECHECHEM, J. *Formação de professores: por uma agenda política, ética e transformadora*. Campinas: Pontes, 2024. p. 47-64.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, Oxfordshire, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364. Acesso em: 17 out. 2025.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The “academic literacies” model: theory and applications. *Theory into practice*, Oxfordshire, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15430421tip4504_11. Acesso em: 17 out. 2025.

LILLIS, T. Ethnography as Method, Methodology, and “Deep Theorizing”: Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. *Written Communication*, v. 25, n. 3, p. 353-388, 2008. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0741088308319229. Acesso em: 17 out. 2025.

SKUKAUSKAITE, A.; GREEN, J. L. *Interactional Ethnography*: Designing and Conducting Discourse-Based Ethnographic Research, Nova Iorque: Routledge, 2022.

STREET, B. V.; LEA, M. R.; LILLIS, T. Revisiting the question of transformation in academic literacies: The ethnographic imperative. *In*: LILLIS, T.; HARRINGTON, K.; LEA, M. R.; MITCHELL, S. *Working with academic literacies*: *Case studies towards transformative practice*. Anderson, South Carolina: Parlor Press; Fort Collins, Colorado: WAC Clearinghouse, 2015. p. 385-390.

TENANI, L.; KOMESU, F.; CHACON, L. Usos do podcast para fins acadêmicos: notas sobre relações entre oralidade/fala e letramento/escrita. *In*: FIAMENGUI, A. H. R. et al. *Linguística(s) e Memória(s):* uma homenagem a Roberto Gomes Camacho. Manuscrito em edição. 2022.

TENANI, L.; PIETRI, E. de; FISCHER, A.; DOBRIC, A. Letramentos acadêmico-científicos e a formação docente inicial: movimentos de cooperação, distanciamento e resistência na produção de podcast. *In*: KOMESU, F.; ASSIS, J. A.; EL HOUDNA, Y. *Desafios em letramentos acadêmico-científicos*. v. 5. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2024. p. 358-383.

VICENTINI, M. *Escrita científica em distintas áreas de conhecimento*: práticas letradas em contextos global e local. 2024. 248 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau, 2024.

AGRADECIMENTOS:

Manifestamos agradecimento às agências de fomento: FAPESP (processo n. 2022/05908-0, Projeto Temático “Aprendizes universitários em práticas contemporâneas de letramento acadêmico-científico para formação de professores e de pesquisadores globalizados”, com vínculo ao subprojeto “Letramentos acadêmico-científicos para a formação de professores e pesquisadores globalizados em educação científica: podcasts, ted talks e o enfrentamento da desinformação”, UNESP –SJRP), CNPQ (Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023, projeto “Letramento acadêmico-científico e divulgação científica em contexto de desinformação: formação no ensino superior em diálogo com a sociedade”; Chamada CNPq Nº 09/2022, Bolsa Produtividade, projeto “Letramentos acadêmicos: impactos e transformações em práticas de contextos educativos”) e FAPESC (Edital 21/2024, projeto “Letramentos acadêmicos e científicos: caminhos de combate à desinformação em contextos universitários”), que oportunizaram a realização do estudo apresentado, às universidades e cursos de licenciatura que acolheram a proposta em torno dos podcasts, bem como aos pareceristas do presente artigo, que contribuíram com proposições assertivas em torno de escolhas teóricas, metodológicas e analíticas.